

Imec mostra desaceleração da economia

Indicador de Movimentação Econômica recuou 1,43% na primeira quadrissemana do mês

SALETE SILVA

A economia desacelerou-se na primeira quadrissemana do mês, período de 30 dias encerrado dia 8, comparado com os 30 dias anteriores. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) recuou 1,43% no período. A queda, porém, alerta o economista Carlos Roberto Azzoni, coordenador da pesquisa, não indica uma tendência. A economia esfriou, explica, porque a base de comparação é a semana do Dia das Mães, quando as vendas estavam aquecidas.

O Imec foi puxado para baixo basicamente por três itens: consumo de combustíveis, consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e ao Telecheque e o movimento de passageiro em ônibus urbanos. A maior queda foi de 11,63% nas despesas com álcool, gasolina e óleo diesel. "Para esse recuo

ainda não temos uma explicação."

A segunda maior queda foi do número de chamadas ao SPC e ao Telecheque (-7,14%). Esse recuo, diz Azzoni, se deve especialmente à base de comparação, que é alta. A pesquisa, segundo ele, indica que a queda nesse item na quadrissemana seguinte já é bem menor.

A interdição da Ponte dos Remédios, segundo Azzoni, pode ser a explicação para a queda de 2,15% no movimento de passageiros nos ônibus urbanos. Como os demais itens subiram, com exceção do consumo de energia elétrica, que ficou estável, Azzoni disse que ainda é cedo para fazer previsões de tendência. "A economia está andando de lado, mas não dá para dizer que tende a se manter em queda."

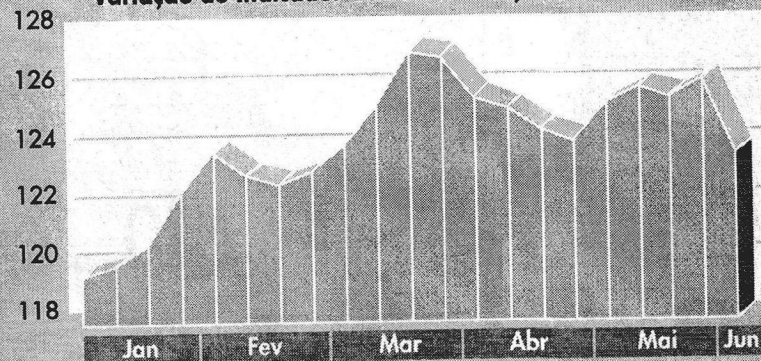
Em relação ao mesmo período de 1996, o nível de atividade econômica ainda está 2,56% maior. Se a comparação for o acumulado no ano, 1997 ainda está 9,49% acima

do ano passado. "Mas essa diferença já foi maior", ressalva Azzoni. "A diferença na quadrissemana já chegou a 9,8%." A expectativa de Azzoni é que o Imec recue menos nas próximas quadrissemanas.

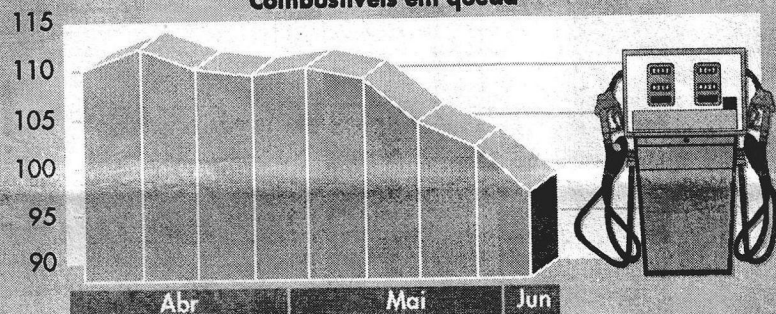
**QUEDA
NÃO INDICA
UMA
TENDÊNCIA**

ECONOMIA EM QUEDA

Variação do Indicador de Movimentação Econômica



Combustíveis em queda



Fonte: Fipe

Arquivo